

BOATE KISS: A TRAGÉDIA E SUAS REPRESENTAÇÕES TRANSMIDIÁTICAS

MUXFELDT, Ana Cecília
MOURÃO, Júlia
SCHMITT, Vinícius
VAZQUEZ, Filipe
DE WALLAU, Vanessa

INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, uma tragédia assolava famílias do Brasil. A Boate Kiss, em Santa Maria (RS), foi destruída por chamas, matando 241 pessoas e deixando outras 636 feridas. Com tamanha perda, o incêndio entrou para a história como o segundo maior em número de mortes no país. A partir desse evento, diversas produções midiáticas foram produzidas, como reportagens televisivas e radiofônicas, livros, *podcasts*, documentários, séries para *streaming*, entre outros. Cada produção narra os eventos por meio de sua própria perspectiva e, em alguns casos, acrescentando elementos narrativos complementares.

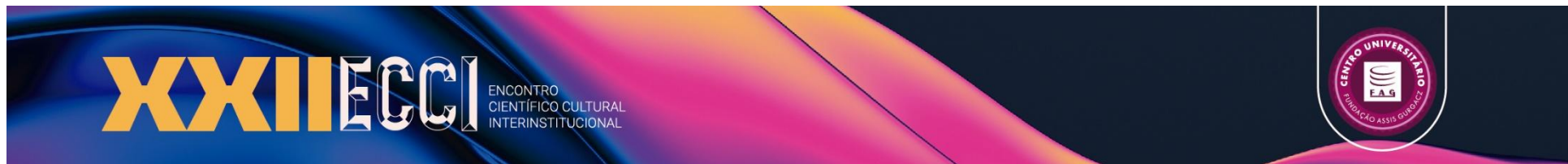
Diante disso, esta pesquisa busca analisar três produções transmidiáticas da tragédia: o documentário da GloboPlay, *Boate Kiss - A Tragédia de Santa Maria* (2023); a minissérie produzida pela Netflix, *Todo Dia a Mesma Noite* (2023); e o livro-reportagem da jornalista Daniela Arbex, *Todo Dia a Mesma Noite* (2018). O recorte escolhido para ser analisado neste estudo é a descrição e representação do trabalho de socorro às primeiras vítimas do incêndio. A relevância acadêmica da pesquisa reside na comparação entre cada produção, verificando o uso de fatos e eventuais invenções narrativas, o que contribui para os estudos da Cultura da Convergência.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se configura em uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, utilizando-se do procedimento de revisão bibliográfica, baseado nos estudos de Henry Jenkins. Segundo Jenkins (2006), existem divergências entre cada produção, as velhas e as novas mídias colidem, e o produtor e o consumidor da mídia interagem. No contexto da convergência midiática, os fatos podem ser narrados sob diversos pontos de vista, ampliando o acesso do público a múltiplas versões de uma mesma história.



Foto: Reprodução/Germano Rorato



BOATE KISS: A TRAGÉDIA E SUAS REPRESENTAÇÕES TRANSMIDIÁTICAS

MUXFELDT, Ana Cecília
MOURÃO, Júlia
SCHMITT, Vinícius
VAZQUEZ, Filipe
DE WALLAU, Vanessa

Conforme Jenkins (2006), dada a oportunidade do espectador consumir essas narrativas de distintas perspectivas, estreita-se a relação entre o transmissor e receptor da mensagem, tornando a história contada ainda mais conectada às suas realidades.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que é possível perceber um único fato representado de formas diferentes, dependendo da produção midiática. Um exemplo disso é a descrição das formas de socorro às vítimas, feita nas três produções analisadas. Isso ocorre porque, no mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada. Portanto, esta pesquisa busca expor as formas distintas de contar um único acontecimento, contribuindo para o entendimento de como os fatos históricos são reinterpretados através de diferentes formas de mídia.

REFERÊNCIAS

JENKINS Henry. **CULTURA DA CONVERGÊNCIA**. São Paulo (SP): Aleph, 2006. p 29, 30